

**EsFLUP**

Marina Paula Baiense Francisco

**TEORIA DOS COMPLEXOS: UM CASO DE NEUROSE TRAUMÁTICA**

Cabo Frio

2020

**Resumo:**

Este artigo tem como finalidade descrever uma breve caracterização sobre a noção de complexos em Jung, descrevendo à cerca de um caso clínico e seus reflexos na construção da personalidade, do SELF, e a autonomia da psique frente a imagens e ideais dos afetos.

**Palavras –Chaves:**

Complexos; Jung; Personalidade; SELF; psique.  
Afetos.

## 1.Introdução

A psicologia analítica, termo utilizado por Jung para exposição de suas idéias e contribuições para psicanálise, teve seu início em 1910 quando Jung torna-se paciente de Toni Wolff, lutando contra uma questão de exaustão nervosa, onde o mesmo foi acompanhado e orientado até sua morte em 1953. Jung produzia seus trabalhos, com os ideais e observações à cerca de estados anteriores e interiores, por vezes, experiências por ele mesmo vividas.

“Entre 1913 e 1916, chama-se tanto de psicologia complexa como psicologia hermenêutica, até que decide finalmente, por chamá-la de psicologia analítica.”  
(Clemente, 2011, p.33)

Assim, após várias pesquisas e idéias colocadas em sua análise, surge a Teoria dos Complexos, onde Jung passa a analisar os complexos como diretivo e o caminho para o inconsciente, onde componentes pessoais e os arquétipos, passam a ter simbolismo na história de um indivíduo.

“Por possuir um aspecto arquetípico, o EGO está situado no âmago de um complexo de ego, uma história personalizada do desenvolvimento da consciência e autoconscientização do indivíduo. O complexo de ego está em relacionamento com os outros complexos, o que muitas vezes o envolve em um conflito. Aí então existe o risco de este ou qualquer complexo se dissociar, sendo a personalidade por ele dominada. Um complexo pode dominar o ego (como na PSICOSE) ou o ego pode se identificar com o complexo.” (Dicionário Crítico de análise Junguiana, 2020)

Passa-se a perceber que os complexos apresentam ingredientes necessários da vida psíquica

(negativos ou positivos) estabelecendo uma diversificada projeção nos componentes da SELF. Esses mesmos fatores, associados ao complexo, também projeta-se no corpo, manifestando-se através do mecanismo de somatização.

O caso que será apresentado, narrará fatores associados aos Complexos e sua contribuição para a formação da psique.

## **1.1 Caso Clínico**

O caso à seguir, narra sobre a neurose de angústia, após

a exposição de um fato traumático da paciente em questão, e sua relação familiar, bem como sua formação e construção enquanto indivíduo.

A família desejava fielmente o nascimento de uma menina, visto que já existiam três meninos no âmbito familiar. O casal passou por diversas questões no matrimônio, seguidos de traições, brigas frequentes, mas nunca uma separação real física. Finalmente, a notícia da gestação acontece, e descobre-se a tão idealizada e desejada menina.

Aos nove meses de gestação, fase crucial e de encerramento gestacional, para o tão desejado nascimento, a esposa descobre uma traição. O esposo, em virtude de sua profissão, portava arma de fogo. Ao chegar em casa, ocorre uma briga, onde o esposo, com pouco diálogo, segue para seu banho, deixando sua arma no local de sempre. Ao perceber algo estranho, ouve-se o barulho de um tiro, onde nota-se que sua esposa tenta suicídio no período final da gestação tão desejada (tiro no peito-lado esquerdo).

No momento do primeiros atendimentos médicos, o médico avalia a gravidade da gestante, tentando entender o ocorrido, se era tentativa de homicídio ou suicídio, logo percebendo pela má localização da bala, que não caracterizava tentativa de homicídio. No decorrer do atendimento, o médico avalia a possibilidade de salvar somente uma, questionando com o esposo qual seria sua decisão. Finalmente, o médico com suas teorias, sendo também um amigo da família, consegue salvar a vida das duas, onde a bebê nasce sem sequelas físicas, e a esposa, com problemas ortopédicos, visto que a bala alojada não poderia ser retirada, devido ao risco de tornar-se paraplégica.

A paciente em questão (filha), a tão desejada, passa a crescer em um ambiente onde brigas frequentes

aconteceram, existindo um elo oculto que ela cresce sem saber expilar. Em um encontro familiar, a mesma com quinze anos na época, descobre toda a verdade de sua gestação. Seu pai afirma, mas não expõe os detalhes, Ela passa a desenvolver brigas frequentes com a figura materna, não revelando em nenhum instante o que já sabia, por medo de magoar a mãe ou fazer com que ela reviva um trauma.

Hoje, com 32 anos, já mãe, no processo de análise, descobre que ama a mãe, mas não se importa mais com o passado dela, mesmo sabendo do ocorrido. Relata que “após a maternidade, passou a entender a mãe, pois essa cuidou dela, do seu filho, elaborando ela, em seu discurso, que o comportamento materno, poderia ser um pedido de perdão oculto.” (SIC)

O CID-10 F43.1, nos diz à cerca da neurose traumática

( Transtornos de estresse Pós traumático):

“Este surge como uma resposta tardia-e ou protaída a um evento ou situação estressante (de curta ou longa duração)

de uma natureza excepcionalmente ameaçadora ou catastrófica, a qual provavelmente causa angústia invasiva,

em quase todas as pessoas (p.ex.desastre natural ou efeito

pelo homem. Combate, acidente sério, testemunhar a

morte violenta de outros ou ser vítima de tortura,

terrorismo, estupro ou outro crime). Fatores

predisponentes, tais como traços de personalidade

(p.ex.compulsivos, astênicos) ou história prévia de doença

neurótica, podem baixar o limiar para o desenvolvimento

da síndrome ou agravar seu curso, mas não são necessários

nem suficientes para explicar sua ocorrência.” (Caetano,

1993, p.145).

A paciente em análise, apresenta episódios de embotamento emocional, dificuldade na junção do Eu, despersonalização ao longo de sua adolescência e fase adulta. Atualmente, apresenta questões associadas a

insônia e ansiedade.

Em uma das intervenções, trouxe através de sua fala e auto análise, que sua mãe possuía os mesmos sintomas que ela tinha passado, até porque, um episódio de estresse traumático, pode ocasionar a questão do suicídio. Atualmente permanece em análise, na tentativa de entender o seu Eu, na resolução de seus complexos e sua somatização para fatores de labirintite, cefaléia, taquicardia, dificuldade na concentração, onde passou a desenvolver aversão a barulhos com sonorização graves e agudos, como de um disparo de arma de fogo, por exemplo. Seu quadro, permanece em uma ansiedade generalizada, com fatores psicossomáticos.

“A síndrome da ansiedade generalizada caracteriza-se pela presença de sintomas ansiosos excessivos, na maior parte dos dias, por pelo menos seis meses. A pessoa vive angustiada, tensa preocupada, nervosa ou irritada. Nesses quadros, são frequentes sintomas como insônia, dificuldade em relaxar, angústia constante, irritabilidade aumentada e dificuldade em concentra-se. São também comuns sintomas físicos como taquicardia, tontura, cefaléia, dores musculares, espigastalgias, formigamentos, sudorese fria.” (Dalgarrondo, 2000, p.190).

Vemos então, o que Jung mostra à cerca dos complexos, e sua influência na formação do SELF. E sempre haverá dor, medo, queda em uma constituição da persona. Sem eles, não conseguiríamos definir em que momento, o sintoma torna-se inconsciente ao indivíduo.

Dessa maneira:

“A primeira vista não se percebe nitidamente o motivo pelo qual o temor estimula a consciência a considerar os

complexos como sua própria atividade. Os complexos parecem de tal banalidade e, mesmo, de futilidade tão ridícula, que nos causam vergonha, e tudo fazemos para ocultá-los. Mas, se realmente fossem assim tão fúteis, não poderiam ser ao mesmo tempo tão dolorosos? Doloroso é o que provoca um sofrimento, portanto alguma coisa verdadeiramente desagradável e, por isso mesmo, importante em si mesma, e que não deve ser menosprezada. Mas há em nós a tendência a considerar irreal, tanto quanto possível, o que nos molesta. A explosão da neurose assinala o momento em que já nada mais se pode fazer com os meios mágicos primitivos dos gestos apotropéicos e do eufemismo. A partir deste momento, o complexo se instala na superfície da consciência, não sendo mais possível evitá-los, e progressivamente assimila a consciência do eu, da mesma forma como esta tentava anteriormente assimilar o complexo. O resultado final de tudo isso é a dissociação neurótica da personalidade.”( Rocha, 2000,p.21)

Assim, entende-se que o que nos causa receio, medo, pavor ou teme ao controle máximo da vida é o meu próprio desejo pela descoberta de algo. Anulamos por vezes a realidade, mas os sintomas não nos permitem seguirmos sem nos revelarmos.

“É a confissão negativa do temor instintivo do homem primitivo diante das coisas obscuras, invisíveis e que se movem por si mesma.” ( Rocha, 2000, p.22).

Semelhante aos fatos, a consciência então assimila algo como desagradável, primitivo, sem razão, devendo ser eliminado a qualquer preço. Causa-se a resistência onde o indivíduo busca incansavelmente a fuga de tais sintomas. Não se pode fugir dos complexos. São eles fonte da

constituição psíquica , dos mecanismos centrais da personalidade do indivíduo.

Assim, o fala, sendo ela em análise, revela a importância do entendimento dos complexos e suas resistências ao longo da vida.

Hoje, o caso clínico apresentado, fala de uma mulher independente, mãe, amada, realizada, e com uma construção do afeto positivo com sua mãe. Lembrando que a mãe, não imagina que a filha saiba do ocorrido em sua gestação, e suas escolhas. Seria este, um ponto de futuro sintoma para a paciente?

“O desenvolvimento e auto conhecimento pessoal produz um alargamento do mundo interior e possibilita que o self passe a ocupar o centro da personalidade, o indivíduo aproxima-se de uma perspectiva totalizante e integrada de si mesmo e supera fragmentações interiores de sua personalidade.” ( Dalgarrondo,2000,p.163).

## **2.Conclusão**

As atividades compensatórias objetiva suprir à fraqueza da outra, ou seja, atividades e funções.

Assim, nota-se a importância dos Complexos, na formação do EU, seus ideais e sua personalidade. Entende-se que o ser humano, ao perceber os complexos, consegue trazer os conteúdos necessários, influenciando na construção da personalidade. Ao moldar o caráter, passamos a ser moldados pelos complexos. Somos totalidades de tudo que já vivemos, nossa personalidade

não é fragmentada, parte do conceito de Determinismo Psíquico em Jung. A angústia, quando gera frustração, estaremos projetando questões existenciais e por vezes inconscientes

Desde então, podemos entender que os complexos se manifestam no inconsciente pessoal, mais tarde, sendo também caracterizado pelo inconsciente coletivo, tornando-se fonte de inspiração e impulso, na constituição da psique e seus fragmentos de personalidade, gerando assim demandas diretivas de neurose, psicose, obsessão, perversão, fatores somáticos ou mesmo recorrentes, sendo parte integrante em nosso discurso e totalidade humana.

### **3-Referências Bibliográficas**

CLEMENTE, Cristian. Compêndio da Cambridge sobre Jung. São Paulo: Madras Editora. 2011

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed Editora. 2000

CAETANO, Dorgival. CID-10 Classificação de Transtornos Mentais e do Comportamento da CID-10. Artmed Editora. 1993

ROCHA, R. Matheus. A natureza da Psique. Petrópolis, RJ.  
Editora Vozes. 1971

OLIVEIRA, C. Rafael. Dicionário Crítico de Análise  
Junguiana. Brasília. 2013. disponível em: <[http:  
www.rubedo.psc.br/verbetes/complexo.htm](http://www.rubedo.psc.br/verbetes/complexo.htm)> Consulta  
realizada em 20 de maio de 2020.